

**OS MOSAICOS GEOGRÁFICOS: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA AO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

***GEOGRAPHICAL MOSAICS: A PEDAGOGICAL POSSIBILITY FOR
GEOGRAPHY TEACHING***

***OS MOSAICOS GEOGRAFICOS: UNA POSIBILIDAD PEDAGOGICA PARA
LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFIA***

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
rosamilitzgeo@gmail.com
Professora FAED/UDESC
Pós-Graduação em Educação da FAED/UDESC

Luiz Martins Junior
luizmartins.jr@hotmail.com
Doutorando em Educação da FAED/UDESC.

Larissa Corrêa Firmino
laracorrea@gmail.com
Doutoranda em Geografia pela Universidade (UFSC)

RESUMO

Este artigo apresenta uma prática pedagógica que fez parte de um projeto de formação continuada desenvolvido no ano de 2019 com os/as Professores/as de uma Rede Municipal de ensino catarinense. O objetivo desta prática pedagógica realizada com Professores/as de Geografia, denominada Mosaico Geográfico, foi criar imagens que operassem temáticas geográficas na perspectiva de atravessar e expressar subjetivamente alguns conteúdos e conceitos da Geografia Escolar. Em termos práticos, o procedimento metodológico adotado foi inspirado na técnica de mosaico, envolvendo vinte e um professores/as de Geografia que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A construção desta prática pedagógica desenvolvida em um dos momentos do referido projeto de formação continuada se deu por considerarmos substanciais para que Professores/as de Geografia desenvolvam uma relação empírica e experimental por meio de fazeres educacionais com temáticas da Geografia Escolar que mobilizam e ressignificam tais temas trabalhados curricularmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Mosaico Geográfico; Formação Continuada de Professores/as; Geografia Escolar.

ABSTRACT

This article presents a pedagogical practice that was part of a continuing education project developed in 2019 with the Teachers of the Municipal Education Network of a Santa Catarina municipality. The objective of this pedagogical practice carried out with Geography Teachers, called Geographic Mosaic, was to create images that operated geographic themes in order to cross and subjectively express some contents and concepts of School Geography. In practical terms, the methodological procedure adopted was inspired by the mosaic technique, involving twenty-one geography teachers who work in the final years of elementary school. The construction of this pedagogical practice developed in one of the moments of the referred continuing education project was due to the fact that it is considered substantial that Geography Teachers develop an empirical and experimental relationship through educational activities with themes of School Geography that mobilize and resignify such worked themes. curriculum in the final years of elementary school.

Keywords: Geographic Mosaic; Continuing Teacher Training; School geography.

RESUMEN

Este artículo presenta una práctica pedagógica que fue parte de un proyecto de educación continua desarrollado en 2019 con los Maestros de la Red Municipal de Educación de un municipio de Santa Catarina. El propósito de esta práctica pedagógica llevada a cabo con los profesores de Geografía, llamada Geographic Mosaic, era crear imágenes que operaran temas geográficos para cruzar y expresar subjetivamente algunos contenidos y conceptos de Geografía Escolar. En términos prácticos, el procedimiento metodológico adoptado se inspiró en la técnica del mosaico, que involucra a veintiún maestros de geografía que trabajan en los últimos años de la escuela primaria. La construcción de esta práctica pedagógica desarrollada en uno de los momentos del referido proyecto de educación continua se debió al hecho de que se considera sustancial que los Maestros de Geografía desarrollen una relación empírica y experimental a través de actividades educativas con temas de Geografía Escolar que movilicen y resignifiquen tales temas trabajados. plan de estudios en los últimos años de la escuela primaria.

Palabras clave: mosaico geográfico; Formación continua del profesorado; Geografía escolar.

NOTAS INICIAIS

A qualificação, atualização e preparação dos/das professores/as no exercício da docência, tornaram-se pontos de ancoragem obrigatórios e imprescindíveis, mas, ao mesmo tempo, são pontos disparadores que se entrecruzam e fazem do currículo e das práticas de ensino, outros modos de pensar o que, como, para que e para quem ensinar, pois os/as estudantes da sociedade contemporânea caracterizam-se como sujeitos plurais e conectados com o mundo das informações e comunicações, trazendo com isso, novos desafios para o professor/a promover a transposição didática nos intramuros da sala de aula. Falar de formação continuada e fazer dela um espaço de constante experimentação no contexto interno da escola e externo a ela. É necessário fazer parte das políticas de formação de professores e, sobremaneira das secretarias de educação, com a proposição de criar espaços de formação que objetivam a atualização teórica e prática, com vistas a qualificação docente.

Seguros da importância da formação continuada como um espaço de redimensionamento e qualificação da prática docente, este artigo se propõe a apresentar o contexto de um curso de formação continuada voltado a Professores/as de Geografia que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Blumenau/SC, de uma prática pedagógica realizada com o referido grupo que nomeamos de “Mosaicos Geográficos” que teve como objetivo a criação de imagens que, em sua composição operassem temáticas geográficas no intuito de atravessar e expressar subjetivamente alguns conteúdos e conceitos da Geografia Escolar.

A concepção de práticas pedagógicas neste estudo é entendida como “[...] um novo *ethos*, isto é, uma nova mentalidade” associada à cultura contemporânea que adentra no território escolar (BACICH *et al.*, 2015, p. 48). Isso significa dizer que a redefinição, articulação e o planejamento de práticas pedagógicas alinhadas ao contexto atual, podem potencializar o trabalho com

diferentes linguagens para dar conta do protagonismo dos/das estudantes que temos nas escolas atualmente.

Sendo assim, a composição das propostas de atividades com os Mosaicos Geográficos atreladas às práticas pedagógicas propiciam operar diferentes possibilidades teóricas e metodológicas para trabalhar os conteúdos e conceitos do ensino da Geografia Escolar. Também é preciso destacar que propostas como estas possibilitam criar outras imaginações geográficas e modos de pensar, de agir e de saber/fazer Geografia. Assim, os Mosaicos Geográficos oferecem uma possibilidade metodológica voltada ao trabalho docente na Geografia Escolar, no sentido de ressignificar temáticas geográficas em sua dimensão conceitual, fazendo relações com os diferentes espaços e tempos constantemente rearranjados no mundo contemporâneo, ainda que os mesmos não se limitem apenas a este campo de estudos e pesquisas.

A proposta de prática pedagógica que aqui esboçaremos contou com a participação de vinte e um professores/as de Geografia no mês de agosto do ano de 2019. Esta prática pedagógica foi endereçada e organizada a partir de temáticas e conceitos trabalhados na Geografia Escolar circunscritas aos Anos Finais do Ensino Fundamental, no intuito de envolver este grupo de professores/as na produção e difusão de conhecimentos bastante conhecidos por estes em sua atuação cotidiana nas escolas básicas.

Neste sentido, buscamos lidar com habituais temáticas da Geografia Escolar, colocando estas em um movimento criativo e de ressignificação, uma vez que a ciência geográfica se constrói por meio de conceitos e categorias inteiramente dinâmicos em sua espacialidade nas sociedades e culturas.

Partindo da ideia de que a formação continuada se consolida como um espaço híbrido destinado à qualificação profissional e à ressignificações pedagógicas, este artigo está organizado em três partes principais: a primeira delas diz respeito a fundamentação teórica, intitulada de “A Formação

Continuada como porta de entrada para a qualificação do trabalho do/a professor/a de Geografia”.

A segunda parte discutimos acerca do que são os Mosaicos Geográficos, como uma prática pedagógica voltada ao ensino de Geografia e também apresentamos ao leitor os procedimentos metodológicos desenvolvidos, ou seja, imagens geográficas criadas pelos/as professores/as de Geografia que participaram da formação continuada. Por fim, esboçamos nossas considerações finais acerca deste processo de formação com professores/as de Geografia.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DO/DA PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA

As discussões e estudos sobre a formação inicial e continuada de professores/as para a educação básica tem sido objeto de debates ao longo do tempo e, a partir da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), bem como na proposta do PNE aprovado em 2014 pela Lei n. 13.005 para o período de 2014 a 2024, temos a aprovação de algumas Resoluções direcionadas à formação desses profissionais. Como decorrência desse processo, foram aprovadas em 2002 duas resoluções: a Resolução CNE/CP 01/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena (BRASIL, 2002). E a Resolução CNE/CP 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Em 2015 foi aprovada a Resolução CNE/CP 02/2015 com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, que substituiu a CNE/CP) 01/2002 (BRASIL, 2015). Esta nova diretriz traz como elemento novo, além da ênfase na formação inicial de professores/as, o destaque para a formação continuada dos/das professores/as como elemento fundamental do exercício profissional.

Na busca de maior organicidade das políticas, as novas DCNs enfatizam que estes processos implicam o repensar e o avançar nos marcos referenciais atuais para a formação inicial e continuada por meio de ações mais orgânicas entre as políticas e gestão para a educação básica e a educação superior, incluindo a pós-graduação e, nesse contexto, para as políticas direcionadas à valorização dos profissionais da educação (DOURADO, 2016, p. 306).

Essas resoluções trazem em seu bojo princípios, orientações e fundamentos que devem ser observados na organização e reorganização curricular dos cursos de licenciatura para todos os níveis e modalidade nas instituições de ensino superior e preconizam a importância da promoção da formação continuada para os/as professores/as da Educação Básica, objetivando estrategicamente a melhoria e qualificação do trabalho docente na Educação Básica. Considerando a importância da formação continuada como uma das exigências oriundas de políticas educacionais brasileiras, Gadotti afirma que a formação continuada, é um espaço de aprendizagem e do enriquecimento profissional porque “quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informações e a buscar soluções” (2003, p.31).

Configurada como um espaço suplementar e complementar da qualificação docente, Honório, destaca que a formação continuada cumpre papel singular na profissionalidade docente, pois contribui fundamentalmente por meio de um “repertório de informações, habilidades e competências composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos” (2017, p. 1744). Acreditamos ser fundamental que no processo de consolidação da formação continuada voltada a professores/as da Educação Básica seja

potencializada a construção de saberes, fazeres e a experimentação de práticas pedagógicas inventivas e mobilizadoras voltadas ao exercício da docência no exercício de movimentar e reinventar os fazeres educacionais ditos tradicionais que permeiam os intramuros da escola.

De acordo com Imbernon, a formação continuada é um elemento importante do desenvolvimento pessoal, profissional dos/das professores/as e contribui para a transformação e qualificação das práticas. O autor destaca a necessidade da formação continuada para a reflexão prático-teórica sobre a própria prática. “[...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa” (2010, p. 50).

Durante algum tempo, a formação inicial foi considerada suficiente na preparação para a vida profissional. Entretanto, o avanço do conhecimento e as novas demandas para o desempenho profissional exigem a busca de atualização e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Rodrigues e Esteves destacam:

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino (2002, p. 41).

Quando nos referimos ao processo de formação continuada, é importante que seja visto como um espaço necessário ao professor/a na busca de conhecimentos e qualificação do processo de ensinar e aprender. Significa a possibilidade de articulação entre a atuação em sala de aula e o aperfeiçoamento constante das práticas pedagógicas na busca de saberes que contribuam para o desenvolvimento profissional.

Entre esses autores que apresentam discussões sobre esta temática e ressaltam sua relevância, temos Libâneo, que afirma que a formação continuada deve acompanhar toda a trajetória profissional dos/das

professores/as, pois a mesma tem função de qualificar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Os espaços de formação continuada são cruciais para que os/as professores/as que atuam em sala de aula possam refletir sobre o seu percurso profissional, para que possam compreender a complexidade que envolve o cotidiano da escola. Segundo Wengzynski e Tozetto:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (2012, 04)

Os referenciais evidenciam que a formação continuada se caracteriza como um espaço que contempla diferentes momentos de aprendizagens, metodologias, práticas, saberes, perspectivas teóricas, habilidades e competências pedagógicas. Do mesmo, também revela-se como um espaço que oportuniza o/a professor/a buscar o aperfeiçoamento do processo de ensinar e aprender para romper com uma visão simplista da função docente pautada em práticas distanciadas da realidade dos/das estudantes. Para Kaercher (2003, p. 80), a formação do/a licenciado/a em Geografia deve contemplar a “capacidade de saber como desencadear a aprendizagem nos alunos da educação básica” e, desta forma, construir uma ponte entre a teoria o fazer pedagógico da geografia acadêmica e a Geografia escolar. Concordamos com Cavalcanti, quando destaca que:

A estrutura dos cursos de formação de professores deve atender a essas finalidades formativas, tendo como a princípio a práxis, e não a separação dicotômica entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas [...], a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade em que os alunos vão atuar [...]. Pois, sabe-se que a geografia que se ensina nas escolas de educação básica, ou seja, a geografia escolar, não é a mesma que se ensina e que se investiga na universidade (CAVALCANTI, 2012, p. 73).

Para os/as professores/as de Geografia, a formação continuada tem importância vital, pois a ciência geográfica envolve um conhecimento em constante movimento, num mundo/espço dinâmico que tem sofrido diversas alterações. Para Castrogiovani, (2007, p. 42), a Geografia é uma ciência complexa que se preocupa “com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem no planeta”.

Acerca das colocações do autor, consideramos que o processo de formação continuada para os professores/as de Geografia deve ter um caráter dinâmico, colaborativo e reflexivo que possibilite conhecer e adquirir novas bases teóricas-metodológicas do campo da Geografia escolar para qualificar as práticas e superar um ensino baseado na memorização de dados sobre países e capitais, que contribuem para esta ciência não ser considerada menos importante por parte dos/das estudantes. É fundamental criar espaços de formação continuada que contribuam para pensar outras geografias que sejam capazes de operar com conhecimentos que oportunizem as pessoas compreenderem suas espacialidades e suas territorialidades através da análise geográfica.

Para Cavalcanti (2002) a formação continuada assume na vida do/da professor/a um lugar para aquisição e construção de novos saberes disciplinares, curriculares e pedagógicos. Isso significa, segundo Costella (2012), os/as professores/as adquirem competências e habilidades de como

elaborar um planejamento de aula, de como avaliar o/a estudante, de como e para quem dar aula e, principalmente, escolher de maneira coerente e adequada os materiais e recursos didáticos para trabalhar os temas, conceitos e conteúdos que são aprendidos, partilhados, discutidos e reconstruídos por todos envolvidos no subespaço geográfico que é a sala de aula.

Diante do exposto, este artigo está ancorado no pressuposto de que a formação continuada de professores/as da Educação Básica é uma demanda e premissa indispensável com vistas à qualificação da educação pública brasileira, uma vez que, relaciona-se tanto com o desempenho profissional docente quanto no processo de reflexão acerca de mudanças nas práticas pedagógicas para efetivar o ensino da Geografia escolar.

MOSAICOS GEOGRÁFICOS: UMA POSSIBILIDADE TEÓRICO METODOLÓGICA AO ENSINO DE GEOGRAFIA

O projeto de formação continuada dos/das professores da Rede Municipal de ensino de Blumenau/SC foi desenvolvido ao longo de 2019 com quatro encontros. Cada encontro foi organizado com uma proposta teórico-metodológica voltada ao Ensino de Geografia da Educação Básica. Neste artigo, nos detemos na descrição, organização e desenvolvimento dos mosaicos geográficos. Participaram da formação vinte e um professores/as de geografia da rede.

No primeiro encontro eles/elas responderam há um questionário com questões sobre a formação e atuação profissional. Todos/as os/as professores/as do grupo possuem curso superior completo, sendo dezoito com formação inicial em Geografia e os demais em Ciências Sociais, História e Pedagogia. Dois se formaram na década de 1980, três na década de 1990 e os demais nos anos 2000. Apenas cinco não possuem curso de Pós-graduação, e três estão cursando especializações na área e os demais possuem curso de

Pós-graduação *Latu Sensu*. Sobre o tempo de atuação no magistério, sete tem entre dois e dez anos, seis deles estão entre onze e vinte anos e oito possuem mais de vinte anos de atuação em sala de aula como professor/a de Geografia na Educação Básica.

Nossa intenção em todas as etapas da formação foi propor práticas e atividades que envolvessem conceitos e conteúdos de geografia que os/as professores/as pudessem trabalhar em sala de aula no retorno para suas escolas. Mas, além disso, nosso objetivo foi envolver os/as professores/as na construção e organização das práticas pedagógicas no interior da formação continuada, pois acreditamos que é fundamental, num processo de qualificação e aprimoramento à docência, que o/a professor/a se envolva diretamente neste processo, que compreenda a necessidade de transformação da própria prática pedagógica. Com isso, todas as atividades planejadas envolveram o uso de diferentes recursos didáticos e propostas práticas que possibilitaram os/as professores/as levar para as escolas uma variedade de sugestões para seus planejamentos.

Assim, a proposta de elaboração dos mosaicos geográficos¹, se pautou na necessidade de pensar em formas e estratégias didáticas com a finalidade de traduzir o conhecimento teórico dos conceitos geográficos em situações de aprendizagem possíveis de serem vivenciadas e construídas pelos professores/as e pelos estudantes e que possibilitasse experimentar outras geografias no contexto da sala de aula.

O desafio ou a preocupação de nossa prática pedagógica era propor uma atividade que tivesse a força de afetar os professores para criar outras

¹ A ideia de realização desta prática pedagógica também foi inspirada no trabalho de Rodrigo de Haro, artista plástico radicado na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. O artista expressa em suas obras, painéis em cerâmica construídos pela técnica do mosaico, apresentando temas ligados a cultura do estado de Santa Catarina.

formas de pensar e planejar as aulas de Ensino de Geografia numa perspectiva de não apenas trabalhar com dados e informações que pareçam distantes da realidade, mas que contribuísse para leitura do mundo e representação da espacialização dos acontecimentos sociais e naturais através da representação visual. Entendemos que a construção da aprendizagem através das experiências vivenciadas no cotidiano e próxima da realidade é fundamental para entender a realidade vivida, possibilitando assim dar outros significados a Geografia escolar. Callai (2013), afirma que:

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na Educação Básica. Nesse sentido a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade do que a disciplina traz em seu conteúdo, que é discutir questões do mundo da vida. Para ir além de um simples ensinar, a Educação Geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece (CALLAI, 2013, p. 44).

Assim sendo, acredita-se que a geografia escolar tem um papel fundamental e relevante no processo de escolarização dos/as estudantes, no sentido de possibilitar a compreensão do espaço geográfico, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais e naturais.

Portanto, buscamos explorar com a técnica dos mosaicos, uma proposta de prática pedagógica para trabalhar os saberes que atravessam a geografia escolar e possibilitar outras ideias para criar novas fronteiras para a construção do conhecimento.

A técnica de construção de mosaicos é milenar e visa criar imagens com pequenas peças irregulares de materiais variados, como cerâmica, vidro, mármore, etc. Os mosaicos são caracterizados por sua riqueza de detalhes imagéticos, além de seu caráter inventivo marcado pela originalidade e subjetividade, uma vez que a construção de um mosaico é difícil de ser reproduzida de maneira igual, carregando consigo uma expressão única e original de imagens.

A construção de imagens utilizando a técnica dos mosaicos obedece a uma regra única: a de que não existem procedimentos fechados e limitantes a serem seguidos, pois o intuito é o de criar imagens autorais e subjetivas, lançando mão da criatividade individual, não impondo limites, procedimentos ou materiais a serem utilizados como regra. A criação de imagens por meio da imaginação e seus processos de subjetividade são os traços que marcam esta forma artística de expressão imagética, e são justamente nestas características que a prática pedagógica dos Mosaicos Geográficos se inspira.

O objetivo desta prática pedagógica era que os professores reunissem diferentes materiais no intuito de construir o que nomeamos de Mosaicos Geográficos, ou seja, imagens únicas e subjetivas em sua composição que operassem temáticas e categorias da Geografia Escolar.

Para o desenvolvimento da prática dos mosaicos, organizamos a formação da seguinte forma: Cada professor/a recebeu uma folha A3, e de forma livre e criativa, a partir da escolha de um tema/conceito da geografia e de diferentes materiais, deveria organizar/montar o seu mosaico. A prática pedagógica dos Mosaicos Geográficos foi efetivada em três momentos.

O primeiro momento, foi destinado a uma breve explanação sobre as questões relacionadas à técnica dos mosaicos e sua relação com o trabalho a ser desenvolvido naquele encontro. Em seguida à explanação, com o apoio de um projetor multimídia, foi aberto um espaço para uma roda de conversa com os/as professores/as sobre a atividade proposta, a fim de inicialmente debater a respeito das temáticas a serem desenvolvidas pelos Mosaicos Geográficos, e por fim para sanar dúvidas relacionadas à proposta e para a formação de duplas de trabalho.

O segundo momento foi destinado ao trabalho manual de construção dos Mosaicos Geográficos pelos Professores/as. Apresentamos e colocamos à disposição do grupo uma “caixa de ferramentas” contendo materiais variados,

como revistas, barbantes, papel cartão, retalhos de tecido, lápis de cor, vidros de guache coloridos, giz de cera, canetas hidrográficas coloridas, cola, tesoura, grão de arroz e feijão, folhas de árvores, etc. Também neste segundo momento foi entregue para cada grupo de trabalho uma folha A3 contendo uma temática da Geografia Escolar definida previamente.

O terceiro e último momento da prática proposta consistiu na socialização dos Mosaicos Geográficos produzidos pelos/as professores/as em uma roda de compartilhamento. Cada dupla apresentou a imagem que foi desenvolvida, as ideias que permearam as criações e também explanaram sobre a relação entre a temática desenvolvida por meio dos Mosaicos Geográficos.

Após o desenvolvimento e consolidação da prática pedagógica apresentada neste artigo foi organizada uma proposta de livro digital intitulado “Mosaicos Geográficos: entre imagens e palavras” que reuniu as produções realizadas e foram entregues a cada um dos professores/as que participaram do curso de Formação Continuada.

ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: MOSAICOS GEOGRÁFICOS

Para construção dos mosaicos foram exploradas pelo grupo dez temáticas ligadas à Geografia Escolar, como, vegetação, fontes de energia, população, subdesenvolvimento, capitalismo, meio ambiente, relevo, espaço urbano, hidrografia e cartografia escolar.

Observamos inicialmente, que o grupo fez uso majoritário de recortes de revistas, utilizando inicialmente uma maioria de reproduções de imagens fotográficas e ilustrações seguidas pelo uso de palavras que se ligavam às temáticas abordadas para consolidar os variados Mosaicos Geográficos que foram criados. Como por exemplo, na figura. 1, que o Mosaico Geográfico

sobre Cartografia escolar traz consigo palavras muito próprias da temática explorada.

Figura 1. Cartografia Escolar



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Dentre os dez Mosaicos Geográficos criados pelos grupos, é possível ver que uma minoria deles lida com imagens de pessoas, e estas, quando aparecem, são brancas. Apresenta-se uma profusão de imagens relacionadas a paisagens naturais, diferentes tipos de vegetação e problemáticas ambientais em que o verde é a cor predominante. Ainda prevalece, a preferência por uma estrutura bastante semelhante nestes Mosaicos Geográficos, trazendo para a construção recortes de revistas colados sobre o papel, ainda que uma recheada caixa de ferramentas com diferentes tipos de materiais tenha sido colocada à disposição do grupo para que estes fizessem o uso que bem entendessem, pois a ideia era explorar os materiais em sua materialidade sensorial criando relações com as temáticas geográficas.

Sem querer, por vezes os induzíamos a rasgar, lixar, inverter posições, furar papéis, amassar imagens ou redesenhá-las, mas percebíamos que ali

havia uma estética dos recortes de revistas que atuava tal qual, como um molde para o grupo. A linearidade da disposição das imagens nas folhas de papel criadas também chama atenção nestes Mosaicos Geográficos, pois nos dá a impressão que havia um modelo a ser seguido. Sendo assim, abaixo, podem ser observados os Mosaicos Geográficos criados a partir das referidas temáticas. Buscamos em cada imagem fazer uma pequena descrição a partir de uma leitura interpretativa. Isso não significa que não exista outras possibilidades de leitura ou análise das mesmas.

Figura 2. Vegetação



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O mosaico geográfico sobre a temática **Vegetação** remete à biodiversidade do território brasileiro. Em destaque a palavra 'Amazônia' aparece rodeada de um conjunto de imagens que representam o meio natural brasileiro e seus povos indígenas.

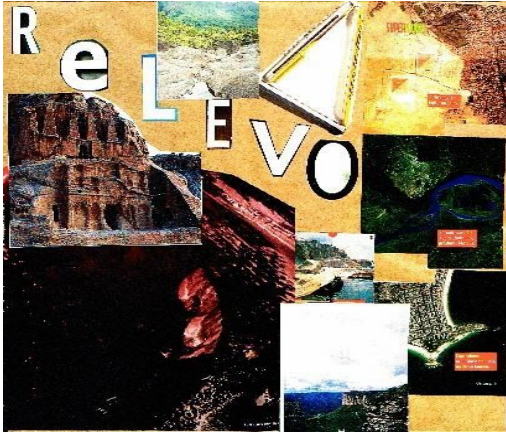
Figura 3. Meio Ambiente



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O mosaico geográfico **Meio Ambiente** expressa imagens que representam o planeta Terra por meio de recursos hídricos, elementos biogeográficos e situações relacionadas a práticas de Educação Ambiental.

Figura 4. Relevo



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O mosaico geográfico **Relevo** é apresentado sob a ótica das transformações físicas, em que imagens de montanhas, planícies, planaltos ganham visibilidade sob diferentes formas, cores e tamanhos.

Figura 5. Subdesenvolvimento



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

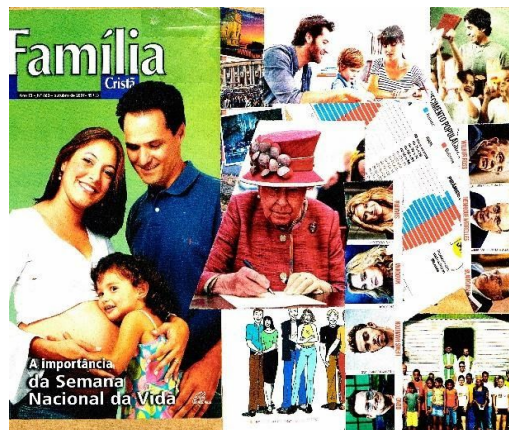
O **Subdesenvolvimento** é representado por imagens de pessoas e lugares bem como algumas palavras como *violência*, *trabalho*, *consumo*, *ONU*, *menos crescimento*, que circunscrevem este tema.

Figura 6. Fontes De Energia



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 7. População



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O mosaico geográfico sobre **Fontes de energia** é construído por imagens de usinas hidrelétricas e torres geradoras de energia eólica, bem como formas alternativas de produção e consumo energético. Também são apresentadas imagens com problemáticas ligadas a falta de acesso da população a este recurso básico.

A temática **População** mostra imagens de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. As imagens exibem pessoas em diferentes contextos sociais, além de representações por meio de pirâmides etárias demográficas.

Figura 8. Espaço Urbano.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A **Urbanização** é explicitada por frases como '*novos caminhos para a cidade*', '*um salto urbano*', '*a rua como o único refúgio*', que remetem ao espaço geográfico urbano. Além disso imagens diversas apresentam problemas ligados a moradia, violência, ocupação desordenada e mobilidade no âmbito das cidades urbanizadas.

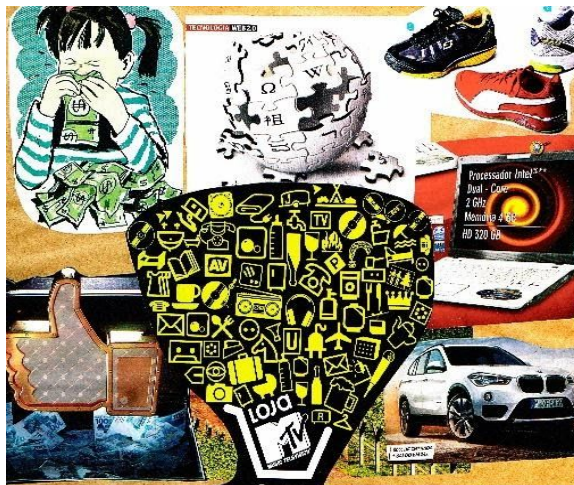
Figura 9. Hidrografia



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O mosaico geográfico **Hidrografia** traz imagens relacionadas a utilização dos recursos hídricos em diferentes situações do cotidiano social. São mostradas nas imagens em destaque a relação entre elementos provenientes da fauna e da flora relacionados a ideia de preservação e o uso consciente destes recursos.

Figura 10. Capitalismo



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A temática **Capitalismo** é apresentada por meio de imagens que mostram diversos produtos e marcas que são produzidas pelo modo de produção capitalista da sociedade contemporânea, modificada profundamente por diferentes tecnologias que estruturam as relações econômicas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta prática pedagógica desenvolvida em um dos momentos do referido projeto de formação continuada se deu por consideramos fundamental que professores/as de Geografia desenvolvam uma relação empírica e experimental com temáticas da Geografia Escolar que mobilizem e ressignifiquem tais temas que são trabalhados na educação básica. Do mesmo modo, também, compreendemos que essa formação nos concedeu outros caminhos para pensar a prática de ensino de Geografia e até mesmo assumiu como uma prática que metodologicamente pode despertar a curiosidade, criatividade e facilitar o interesse dos/das estudantes em aprender Geografia.

Ainda a título de reflexão, ponderamos que a prática consolidada e desenvolvida com este grupo de professores/as constituiu em uma sugestão de proposta pedagógica que pode inspirar os demais componentes do currículo a implementarem em seu planejamento escolar, pois viabiliza criar outros caminhos para o processo de ensino e aprendizagem. Propiciar espaços de formações como estes possibilita o/a professor/a se reinventar no seu fazer pedagógico, pois a educação básica carece de momentos com estes, oportunizando-os a vivenciar e experimentar práticas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula.

Para tanto, formação continuada do ponto de vista das políticas educacionais configura como dispositivos essenciais e importantes para regulação e constituição da qualificação de professores/as e, sobretudo, prepará-los/las didaticamente e pedagogicamente para lidar com as adversidades que são encontradas no contexto profissional. Interessa-nos ainda afirmar que a formação continuada é importante no exercício da docência porque é nos encontros de formações que as/os professores/as revelam seus anseios e dificuldades vivenciadas na sala de aula, como também, compartilham práticas pedagógicas realizadas no dia a dia escolar.

No encerramento da formação que realizamos com os/as professores/as de geografia da rede municipal, organizamos um momento de diálogo para que pudessem se posicionar de forma crítica e avaliativa acerca do que foi proposto durante o ano. Ficou claro em algumas falas que as atividades propostas serviram de inspiração para desenvolver práticas em sala de aula. Destacarmos que, em alguns momentos, se sentiram desafiados a repensar os seus planejamentos e incorporar outras formas de pensar a geografia escolar. Também destacaram a importância dos espaços de vivência coletiva com os colegas de outras escolas, sobre os dilemas que envolvem a docência, como

um lugar de afetividades, de emoções, de incertezas, de mudanças, de forças que afetam e que também motivam criar e recriar.

Dessa forma, o desafio deste projeto de formação continuada foi o de criar um espaço dialógico e reflexivo que pudesse inquietar os/as professores/as sem desrespeitar suas trajetórias como profissionais, com experiência em sala de aula na educação básica. A proposta foi oportunizar espaços de fala e reflexão para que fossem possíveis questionamentos, sobre algumas verdades pedagógicas consideradas absolutas, na tentativa de mostrar que é necessário reinventar e qualificar o trabalho docente para dar conta da realidade encontrada na sala de aula. Foi um momento impar que culminou com excelentes reflexões coletivas que se materializaram em diferentes práticas, que temos a convicção de que serão utilizadas para criar novos olhares para a Geografia escolar.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo Tanzi.; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer nº 2/2015, de 9 de junho de 2015. Brasília, **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Seção 1, Pág. 13, de 25 de junho de 2015.

_____. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 outubro de 2019.

_____. **Resolução CNE/CP 02/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 outubro de 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional de geografia: o professor.** Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Unijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia, 2002.

_____. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan. As práticas de ensino nas universidades: um espaço de ensino para a vida profissional. In: TONINI, Ivaine Maria. Et. Al. **Ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto alegre – Ufgrs, 2012.

DOURADO, Luiz Fernando. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Edu. Soc., Campinas, v.36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HONÓRIO, Mirtes Gonçalves et al. As novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1736-1755, jul-set/2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

RODRIGUES, Aangela.; ESTEVES, Manoela. **A análise de necessidades na formação de professores como campo de investigação científicas**. Porto, Porto Editora, 2002.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane, TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: IX ANPED SUL: Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

Recebido: 21/10/2019

1ª Revisão: 10/12/2019

Aceite final: 18/01/2020